

Um ramilhe de singelissimas flores todas
nascidas, creadas, e colhidas, no Campo offere-
co á scena Patria. - de'elle fará algum
apreço não o sei; e só tenho para mim, que
depois do seculo 16.^o não recebeu elle brin-
de tão albeão. - Não de-me. faça cargo
de censura da peissima escripta, é defeito
facil de remedear; mas os bons Copistas
querem dinheiro, que não tenho, nem
para remendar os cotovellos. - Este ma-
nuscripto é o mais correpto.

O Auctor.

L. 3.º de P. apremio 21/9

N.º 33

O Padre Veríssimo.
Drama original português
em tres actos

Qual será aquelle povo tam perdido,
Que a si não veja mais afflicto,
Qu'a outro estranho.....

.....

O que entre a antiguidade mais se avia
Por infamia, era desprovar a terra,
De que um era filho, e em que vivia.

Trans. cart. a P. de A. Garriinha.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Prologo

Que maldição do Ceu carregas sobre os campos e seus habitantes, para que se fuja do ar-lavar á semente? Ao lar do casobre aldeão, vilão da mas-
 abas do outeiro, não se ouvirão orações fervorosas e pias, e não haverá o
 temor de Deus? ou por ventura serão essas mulheres, filhas hybridas de mis-
 trões desforneiros, e tão horríveis, como as fúrias do paganismo? Tantos seres,
 parecidos com nósco, que ali hão, são estatuas inanimadas, sem coração pa-
 ra amar, sem ouvidos para sentir, sem alma capaz de vicio e de virtu-
 de? Aridação despidos, como os primeiros habitantes do mundo deserto.
 e não podem compa-recer a esta terra povo civilizado? — Se são crea-tu-
 ras humanas, domesticos desta casa Portuguesa, com paizões, como as
 mães; se tem usos, costumes, vícios e virtudes, porque não se vi-
 rão tão esquivados e das rezadas? — Um lobo carnal e duas hyenas serão
 mais dignos do tablado, que o camponês da nossa terra? — Tão longe nos
 arrasta o destino, para quanto é morto! a poristo a bracos com a miséria,
 assim injammos por esse chão do infortunio, enlodados, crivados de feri-
 das, até que soe a hora do arrependimento — do não para a penitencia,
 para mudarmos de vida. — Os grandes peccados das Nações têm o seu
 castigo neste mundo! — Abaixo de tais considerações, todavia fmo opinar
 d'alguem mal arrezoada, atravessai os bosques, o fúe destar-me num
 tronco derribado pelos ventos e raios do inferno. — Meon si subir
 o fúme das choupas, e não longo — uma grimpia aguçada com seu
 cata-vento, sobre-vindo — como cortina da cidade — aos copulantes
 casvalhos, soberbos da sua virgindade. — Vi um Cura, verdadeiro Minis-
 tro de Jesus-Christo, sollicito com seus mistérios, caridoso, aconselhando a sa-
 moral, e chorando amargamente as suas ovelhas, quando desguerradas
 do rebanho do Senhor, que elle pastorea. — Vi outro clérigo devoto, devoto
 — como muitos outros — das bandeiras do Evangelho, abusar da sua alta di-

gnidade para fins peccaminosos e damnatos. — Vi usas, costumes, linguagem e traje, differentes dos de Lisboa. — Vi povo ora religioso, ora fanatico e supersticioso, de cujo fanatismo e superstição ha sido — em parte — resgatado pela philosophia do tempo de hoje, que doutrinada em o doutrinas, como convinha, crendo tudo haver feito com elle — debastar a ignorancia; — o deixa para entregar as suas inclinações e corruptions, que o arrastarão a novas calamidade, mais funesta para elle — a impiedade. — Vi o amor tímido e acobardado, concentrado quasi todo no coração, sem se atravesar pelas fallas, como elle por longo tempo la viveu. — Vi finalmente a virtude galardoada; o crime enriquecido ao labes, e atado de pres o mãos ao poste da execração publica. — De tudo isto, que vi, tracei o meu quadro. — Ei-lo aqui humilde, horrissimo, e tanto, que nem um vestido agalado, ou casaca, descosturou por la, com que contrahar objectos, e salvar da monotonia o meu desenho. — Por mais de uma vez comorei, e, se logo tomava as armas para ir com a empunha por diante, esperanças [talvez loucas] me-prosperitaram; que a severa fidelidade notariado captaria indulgencia ao desconhecido pincel, que boqueja limbas do passado tempo a vista dos prodigios d'alta penetração e estudo de seus thestros. — Aquella boa tenção de rigorismo levei-ma elles em conta, que bem lho mereço, feita coragem de resistir a tentações da phantasia, arredando para muito distancia, quanto fosse d'outra gente, e d'outra terra — e guerra sabe, o que seria melhor? — Aos apaixonados de frenesim e delirios, de cavalleiros e pueris, a quem nada move ao applauso, se não tractos e danças, e para quem o theatro [sem tudo isto e o mais, que por la vai] e o imm deserto e preior ainda; a estes nada peço, que tenho a consciencia, de que fora podes rogar a tempo com elles, que se desforçam de horas de indifferença e tedio, com horas de mal-dizença.

Lisboa 30 de Abril de 1842.

Pessoas do Drama

Padre Mathews - cura.

Padre Perissimo.

Gomicato Pires - lavrador.

Angela - mulher do dito.

Domingos - filho dos ditos.

Joanna - de 15 annos.

Tercera - aldeão sem fortuna.

Luzia - filha da dita.

Amida Lucas - noiva do cura.

Coro das raparigas.

Proprietario, povo de Abada.
et.

Instituto Politécnico de Lisboa

Lugar da scena - S. Abbazia de Abadail - na Comarca de
Feira. em Portugal no anno de 1723.

(anno de 1723.)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto primeiro

A scena é no logar da Presidencia da freguesia de S. Thomaz de Madail. — A esquerda uma casa abarracada com porta e janella — um alpendre contiguo, em que se vê visto do spectador alguns instrumentos de lavoura. — A direita uma casa abarracada com porta e duas janellas — residencia do Cur. — Um lance de parede segue do mesmo lado. — Oiteiro ao fundo e grandes arvores, sobre-vindo a grimpia da parreiria. — No meio da parede um crucifixo de pedra com do grãos no pedestal. — Da janella posterior da Presidencia vai uma corda á torre. — Em tudo, que é da arte, ha muita singularidade e vestigios de antiguidade. — Caminhos para a direita e esquerda. — A mesma vista em todos os actos. — São 8 horas da manhã de 15 de Abril de 1723.

Scena 1.

Joanna, de joelhos á porta de Gonçalo Pires, canta

Dê-me, de, uma esmolinha,

Pelo sancto amor de Deus,

Para que o Senhor se compadeça

E salve a alma dos seus;

(Entrado) Padre. novo, que estae nos Cus;

Sanctificado seja o vosso nome;

Venha a nós o vosso reino;

Seja feita a vossa vontade....

Gonçalo Pires chegando á porta

« Não pode dar, rapariga.

Joanna

« É um bocadinho de pão, que nosso Senhor lhe dará vida e saúde.

Gonçalo Pires recolhendo-se e cerrando a porta.

Deus te fa' merce. — ja te disse.

Joanna

Wálhaõ-me as cinco chagas de Christo. - Que ha de ser do pobre velho?...
ai!... (chora; - vai a dirigir-se a casa da cura.)

Scena II

Joanna, Angela.

(Angela com um cantaro á cabeça, vindo da fonte.)

Porque choras, filha?

Joanna

Tenho muita fome.

Angela

Coitadinha! vem comigo. - É um cortar-se-me o coração ouvir falar em fome.

(Entra para casa a pôr o cantaro.)

Joanna Instituto Politécnico de Lisboa

Estou tremendo, como varas verdes! se vem o dono, que ainda agora me despedi... ir-me-hei sem nada - e tãõ a me negado!

Angela encostando-se ao umbraõ da porta.

Tens mãe e pai?

Joanna

Escola Superior de Teatro e Cinema

Não: senhora. - Meu pai morreu, sendo eu pequerrinha; e dia de Reis foi um anno, que minha mãe tambem morreu... (chora)

Angela

Bom festa tiveste, coitada! - Não choras; assim com'assim não the dá o remedio.

Joanna

Era taõ minha amiga... que...

Angela

Pois sim, sim; não choras; a que-lá vas, lavas. - Não t-era melhor ir veres um arco; estas assim mulher, filha?

Joanna

E por assim... ia da boa mente; mas morreu-o?

Angela

Ainda é vivo?

Joanna

Vive, e esthora; mas é tão velhinho, que mal pôde sair apurado ao seu bordo a tomar o sol para junto da porta. - O vento de tarde levava-lhe uns calefrios tão fortes!... até lá se me passava: - verdade seja levava dois dias só com um ribato de pão! (Domingos aproxima-se das duas com uma empada de costão)

Angela

Então não tendes nada, nada?

Scena III

Angela, Joanna Domingos.

Domingos encostando-se á empada, e levando a mão ao chapéo
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo?

Joanna, e Angela a um tempo.

Para sempre seja louvado

Joanna respondendo a Angela.

So temos um palheirinho, que foi feito por meu pai, que Deus haja.

Angela

Estais sadia?

Joanna

A misericórdia de Deus o Senhor Nosso.

Angela

Pobres de Christo! - Espera ali. (vai dentro)

Scena IV.

Joanna, Domingos.

Domingos

De que lugar és tu; nunca vieste por aqui pedir?

Joanna

Poucas vezes, que sou de longe. - Não sabe, onde é o S. Martinho?

Domingos.
Sim.

Joanna

Pois eu snoro n'um monte, ahi, co'quinhã... É um bom estêreo! - Ah, meu avô: que de la aqui a Igreja é uma legua boza, puxada!

Domingos

Uma legua! quer-me a minha pasceira que passa de duas horas de caminho... Ah, de outro modo fui eu com meu pae comprar os bois ao João das cinas... - contôo-lo?

Joanna

De o contôo? - como as minhas avós; e a tia Rozaria, e todos os seus vizinhos: - dão-me escuta tanta vez!

Domingos

Como te ia dizendo: partimo-nos de la, estava o sol a p'nuar, e quando ca chegamos, vinham já os segureiros com as ovelhas! Verdade seja a gente, como traxia os bois, veio de seu vago por ahi adiante; mas sempre é muito longe!

Joanna

Muito longe, sim, senhor.

Scena V.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Domingos, Joanna, e Angela

Angela dando-lhe, pae e figeões

Toma; e vá, com Deus, dar de comer a tua avó: volta por cá quando, pedes, que sempre te favorecerei com alguma coisinha.

Joanna

Peja pelas admiras das suas obrigações, e para que o Senhor lhe dê a em^{ces} todos o Cu.

Angela, e Domingos a um tempo

Amen, amen.

Joanna sai pela direita cantando

Do teu curral, foge a peste;

As tuas aves do teu pae,

Não te faltará paz no mundo,
Nem no outro a salvação.

Scena VI.

Angela, Domingos

Domingos

E que tal, sur.^a mãe?

Angela

Carla que canta: - e elle mesmo não é feiasinha de cara!

Domingos

Não é feiasinha? essa é boa! - pela Virgem do Pelarrio que não ha nenhuma aqui no logar... nem com toda a frequência capaz de lhe deitar agua ás mãos. Muitas por ahí andão bem postadas a netas, que se passattem as necessidades que ella alura, not'p' a recórdão, uns gulos, rolladas e, mesmo assim, nem b'ic'na tam aguçada!

Angela

Vamos ao que importa. - Tapetes o postal?

Domingos

La picou tapeta ás directas... Pabe que mais, sur.^a mãe, os maldictos carros, só para não darem a volta ao diante, sem voltar d'os passadeiros, não ião já fôrno do - ou caminhão por dentro? agora que vão lá... dou-lhes um vin-
tém se forem capazes. Pabe Pin.^a o que eu fin? acartei para o valla do umas pedras de fôrno, maiores que a minha cabeça, abri um regueiro, que engole um boi e é, com carita.

Angela

Estas um vico completo.

Domingos

Fui para lá ainda com estrellas, e ao sol fôrno t'inha o portal quasi arran-
jado. - Trabatheí a b'om' trabathar, a valer, sur.^a mãe; mas só l'he digo: que me ainda ca por dentro uma rangureira, que não quero contor!

Angela

Bem te podes, filho, tens fome? o almoco está feito, e as sachadeiras não podem tardar; mal que cheguem com creminhos todos, que nenhuma arranje para almocar cada um por sua vez.

Domingos

O Sr. pai foi para onde está, ou para o harreiro da barrica?

Angela

Nem eu sei. Elle saiu, mas já veio: quer-me parecer que está no palheiro. - E quia de hoje tão merencoroso e ravinheiro!...

Domingos

Boa dia, e elle que é tão direito a essa praga! - Em vindo as coisas, não ha de ficar com melhor cara. (Anna Lucas chega á porta.) Alegrei maritaias tãthas, minha boa tia, Anna Lucas. - Já por lá vão horas de dar aos quizes?

Scena VII.

Angela, Domingos, Anna Lucas.

Anna Lucas

Horas e muito horas. - Ormeu já não se leva o gato. - O Sr. Padre cura, também veio almocar e tornou para a Igreja: agora com isto da desobriga não descança-coitado.

Domingos

Isto, isto, assim que é o fazer, e não nos quero eu mal, que bem avisados andas-teis v^{os}, e o Sr. Padre cura. - Diz meu pai: que carida, que varadante é a que melhor alumia; o caso é que meu pai tão ratinho, no que diz. - Com sua licença, tia Lucas. (Entra para casa.)

Scena VIII.

Angela, Anna Lucas.

Anna Lucas

Ah! Comadre, rapazes de 18 annos, como o seu Domingos, ha poucos annos sujeito, e trabalhador não fallamos! Bem haja. - E que com boas fincas o em-
brulhou: aquelle é que é rapaz; mas certos, que não conhecemos!... Deus me-

livre! - affeitos á redea solta, são uns vadios, uns mofarricos fogueteiros, que só se
bem dar desgostos aos paes. - É bem feito, que elles tenham a culpa; de principio
vai tudo. - Quando Viri. o castigava em pequeno cortava de-me o coração; agora
digo: que nunca ad vícios lhe dou; bem haja Viri.; e o compadre Gonçalo Pais.

Angela.

Dei-lhe o ensino, como o recebi de irree, pae e mae - que Deus tenha em gloria - Han-
rei de dar largas contas no dia do Juizo, porque os peccados são muitos; mas namja porisso.

Anna Lucas vai dizila a Angela, e a meia vez.

Sempre se arranja o casamento d'elle com a Luiza? disserão-me: que andava nut-
tido n'isso o padre Perissimo; pois ainda?.

Angela.

Credo, o padre Perissimo! e logo quem! - Será muito bom clérigo; mas não
me agrada o seu Evangelho: é tam abandonhado... - em fim julgue-o
Deus, que prola. - Quem fallou a tal respeito a meu homem foi o Sr. pa-
dre Lura; forem o cachopo está pouco para o Sr. - N'essas occasiões não me-
metto eu, Sr. Anna; aos homens pertence m. Tão as m. j. e a nós o go-
vernar a vida de fora e de dentro - e o Sr. ca, não é pouco a fazer!

Anna Lucas.

Não bem, não é pouco a fazer; e como o Sr. Lura anda reservado n'esse nego-
cio ainda me não deu uma palavra sobre tal; nem intendes seguir; far de
mim algum chocalho, ou coisa, que o valha... mas se assim eu não está en-
ganado. - Forte zanga, corrido! - minha aquella boca se abre de mais para di-
zer: não sei! - Esta precha não é só de agora; vem-lhe ja de muito longe.

Angela.

É gerio, que no mais é um santinho. - Somos tam coherentes com elle, que ja
nos parece de casa; e isto ha mais de 40 annos; pois tantos haverá, que meu
pae - Deus te chame la - dizia ter-lhe ouvido a sua miúda noxa na nossa
Igreja. - Olhe, la vem elle. - Deixa-me ir cuidar na vida.

Anna Lucas.

Adieu, adieu. (Entra cada um para sua casa.)

Scena IX.

Padre Bartholomaeu, Luiza, Theresa

(O padre vem para casa, e poz elle as duas em alguma distancia)

Luiza

La vai elle; falle-lhe; dize a mãe, se não vem se, e depois...

Theresa

Então adieu, dize, padre Luiza?

Padre Bartholomaeu, ha vindo oha para traz

Ah! eis tu, co-nhadre, mais a filha da mãe até ao depois, adieu.

Theresa

A proposito uma palavra -- se é que não estás com pressa.

Padre Bartholomaeu

Que me quereis? a propósito que descarregas vos? Desembarce, que já eu tive esse cuidado; não precis de apparecer no rol das excomungados á porta da igreja, não.

Theresa

Nada, o caso é outro. (Amicia voz) -- Vem, tornou a fallar alli com o Genêral a respeito d'aquella cousa?

Padre Bartholomaeu

Que cousa?

Theresa

Que será? -- O casamento da minha Luiza.

Padre Bartholomaeu

Ainda não. -- Para tudo é mister esperar e nem sempre as coisas correm de feição e como a gente as quer. Se tu tivesses lameiros, e pinhaes, bois, e chovinha, ou meia dúzia de lousas, com que dotar a rapariga, então bem estaríamos; pois diz o dictado, que o melhor casamento é o dinheiro; mas quem não tem de seu, mais do que, ser boa rapariga, saber costurar e pagar na roça

ainda que possa amarrar a sua teiadinha para o casamento - precisa de muito tempo e precaução; quando asfixia a cada, com quem não tem minqua de haveres; porque certo é, que quem mais tem, mais deseja. - Assim deixae esse negocio ao meu cuidado, que espero - mercê de Deus - se conclua tudo em bom.

Luiza

Ahi, Sr. padrinho!... não sei que lhe diga: morro se não chego a casa, com aquelle moço!... - tenho-lhe uma affeição!... - vejo de vos poderemnos receber para o S. João: - não ainda quasi dos de mais.

Padre e Mathias irrisivelmente

Para o S. João! para o S. João! - (dizem) Diapirigada da malícia, que em se - the-mettendo o casamento na cabeça, se-las logo a fazer como puerinho d'a - reira! - São uns perfectos mochos de vento; mais importunas, que um mosquito trombetairo, que com escara vellos, mece trezentos bichos carpinteiros! - ca o velho que at-tu se! - apaga! - Ora dize, minha alcova fra chamuscada, minha lareira meliosa de não sei que diga, que te não pesa o bastante uma aresta; já te não lembra que inda agora te-confessas-te? dize?

Escola Superior de Teatro e Cinema
Luiza

Que tem la isso? o querer uma, sobre navegar quem se arrispare, o the-ga - rube o pão, cuído que não é peccado; pois é, Sr. padrinho?

Padre e Mathias como acima

Sim, sim, sim, sim! Esta Sr.^{ca} minha farruca theologista! pensa foi, que não occupasse uma cadeira no Conselho de Vicaria ou de Patroa. - Com que, Sr.^{ca} se deseja cada bicho para tem quem se arrispare e the garibe o pão, não é isso? cifra-se ahi tudo?... coitadinha coitadinha! - Valla-te o Bom Jesus do Monte, minha pray-vobis. (pacífico) Ora, pois as más tentações e as más que constitueem o peccado, e estas conheceas Pais, a quem só é dando entrar as dobras do coração, e entender os pensamentos.

Theresa

Pai se fica a cargo, do que ella diz.; desculpaa - Se archiepos de agora são umos segaregos, e esta não fallamos. - Se. Vn.^o. soubesse o que eu lhe soffro... de tãramella - bem estralido - porque no mais não ha que arranturizmal para não dizer, porque é minha filha, mas - louvado Deus - sempre assim. Em se fallando em casa, meritos, peca-me favor: vem logo com a sua colherada: a Martin's casa-se com o Guolhas; a Braxia já não quer o Rodrigo; em fim é um nunca acabar. - Não era isto no meu tempo; o Sr. padre Luna, que está presente, não me deixaria mentir; mas nenhuma moça se casava, se não depois dos 25, e as veras mais: e quantas lagrimas se não choravaõ de vergonha? por estes pecca dores, que Deus me deu cabêraõ ellas, como fusthos. - O mundo então era outro.

Padre Mathews

Está feito, Comadre: não tanto assim. Freqüentes são ca em nós os velhos gabos do passado, e mal-dinheiras do presente; mas sabeis o que tudo isso é? aquelles são saudades da mocidade, que nos la vae, e estas enfados da velhice, de que somos de posse. Em todos os tempos a rapariga da foi alegre e despru casar. - Verdade seja, tãem ellas bastante de razão, nem é de invejar a logar que occupão no mundo, onde, como viajantes no deserto, precisaõ metter humbro e esforço aos tufoes; para não resmalarem no abysmo de envolta com a ira de Deus e os desprezos do mundo.... Não me entendois? é o mesmo - adiante. - Ide vos com as almas sanctas e fallaremias... fallaremias.

Therza, Luiza a um tempo, fazendo uma coisa
A sua obediencia. (saem)

Scena X.

Padre Mathews e depois Anna Lucas

Padre Mathews à sua porta

Anna Lucas? oh Anna Lucas? - está com os ouvidos no ferreiro? (à parte)
- dormindo será o mais certo.

Anna Lucas dentro

Senhor, senhor? (chega á porta)

Padre Mathias

Vá-me buscar a sobre-pelliz e traga-me também a vitual, que está em cima da banca, onde dou licença aos pequenos de - vir-se.

Anna Lucas

Quando vos virá a estas horas?

Padre Mathias

Sim! - justa seja, você lá dar a língua e forte soco! - faça o que lhe mandei, não me rebuque. (Anna Lucas vai dentro.) Estarei por saber! é verdade, que se não fosse, assim tão curiosa e devota de ser conhecida, por um pouco das marcas! e no entanto tem zelo e trabalha e trabalha: impertinente, to as vezes? deixa lá, todos nós temos o nosso senão, e a sermos prejudicados da terra não um erro este mundo de vivos, que estariam todos no céu.

Instituto Politécnico de Lisboa

Anna Lucas dando-lhe a sobre-pelliz atada num lenço, e um livro na mão.

Então você muito longe? quem morreu? ou vi 3 signos?...

Padre Mathias

Se o não sabe arrebe-se! - Vou buscar um pobre homem, que vivia num montão lá para o cemitério de S. Mathias, e a quem me-vierão dizer, que os rapazes do gado encontraram morto. Já foi a cruz e a caldeirinha, e ha bocados; devem vir por ahí. - sabe quem foi? o Estorinho Barranco.

Anna Lucas

Foi elle, que se morreu! - coitado!... e a notitia, que elle tinha?

Padre Mathias

Ela cá virá para casa.

Anna Lucas

Agora esta!... cá para casa?!

Padre Mathias

Porque se appareta? Uma desvalida sem parrente, nem adherente - ha de ficar ahí por esse mundo ao abandono, exposta a mil perigos - não?

Anna Lucas

do morrer.

Padre Mathias

Acaba de morrer o avô Talve, quando a pobre viúva assida na porta longe, do porta com
portas, a pedir uma esmola para os sustentos; acaba de morrer... já hade ir servir?
Anna Lucas, Anna Lucas!... não seja assim, elle que deus de coração Deus não o ajun-
da. Para que hade você ser soberba, com o que não é seu, nem tam pouco meu? - Li-
te-amnego! sempre the tenho pigado, e ora the-ropeito - servir bom que seja a ulti-
ma vez - esse pouco que ha em casa, e dos pobres. Você não sabe que hade haver
um juizo universal, em que Deus me tem a perguntar: pastor, que curitas deus
do meu rebanho? - e então que the-truide, eu responder? Senhor, ouvi balar as
tuas ovelhas, e adormeci? vi-as a quejar do frio e sede e deixei-as finar á mis-
qua? - Não me-responderá elle, então: maldicto servo, que mataste o reba-
nho, que te confiei! - maldicto! - ao fogo eterno!

Anna Lucas chorando.

Basta de sermão, e em vez de sermão de defuncto traga quantos pobres houverem,
que nos houverem de ir socorrendo.

Padre Mathias

Ab! já chora! já diz que ventrou todos os pobres cá, para casa. - Ora pois é de
bom christão ver os meus appetitos e para transformos deus e outras que-
tas, tentações, e do demonio é mister travarmos sempre diante dos olhos os
contas, que cada um deveria dar a Deus se enverresse n'aquella hora. - Car-
idade e humildade - beati humiles - Pá cuidar na vida, e ate logo. (Mette a
sobre-pelliz debaixo do braço esquerdo, leva o livro na mão, e com a bo, da na
direita - segue o caminho da Igreja.)

Scena XI.

Gonzalo Pires chegando á porta.

Estas mulheres não tem fome, já não ventrou sem tempo se vissem...
Angela? (Sae para fora da porta.)

Angela vindo á porta.

Que queres?

Coriscado Pires

O Domingos, que chegue a chamar as sacadellas.

Angela applicando o ouvido

Ouvos? parece-me que ha vovos allas. (Pausa. — Ficou applicando o ouvido.)

Coriscado Pires

E verdade, ha vovos.

Uma das raparigas, com o estylo popular antigo.

E o brido do Dom Aleixo,

Como enterrado vivia,

Tinha mulher e filhinhos,

Nem mulher, nem filhos via.

Coro

Tinha mulher e filhinhos,

Nem mulher, nem filhos via.

Angela.

Colherão a mais linda trova, que por ali se canta.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Coriscado Pires

Quem seria o forasteiro?

Angela.

Quem se não lembra? Bem se costuma, ella a loquaz, não ha quem cante assim!

Coriscado Pires

Vae tirando o caldo, para que se refica, ainda.

Uma das raparigas como acima.

«Ai de mim, cego! ai de mim!

(Damaragurado dizia)

«Colheu-me a noite da morte!

«Suspiro-se: eterno o dia!

Coro

"Colheu-me a noite da morte!"

"Sumiu-se-me eterno o dia!"

(Vem apparecendo as mulheres de enxada ás costas.)

Uma das raparigas o mesmo.

Se esposa, coitadinha!

Chorava, quando isto ouvia;

No meio de tanta pena

Pra o consolar, que faria?

Coro

No meio de tanta pena

Pra o consolar, que faria?

(Chegam á porta.)

- Viva nosso amo Gonçalo!

Mais a sua binaria.

Gonçalo Pires

E viva tambem a boa raparigada!... Vamos resitua, que vos não faltará gana.

(Vão entrando as mulheres.)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Uma velha

E é bem verdade; eu por mim já não podia com a enxada, e estas cachopas to-
das daquelas era o mesmo.

Gonçalo Pires

Não sei mais cado - quem vos pegou?

A mesma velha.

Isso assim é, mas a gente não queria vir sem levar a sítio e de fóra a fóra a
leira de cima; ficamos a outra praça. Depois, que tambem é um pouco mais
estorada; mas pra isso vale tambem mais tempo d'aqui ao so noite. - Olhe
ca, tio Gonçalo, deu-nos a agua pela barba, que a minha está amarela e mais -
mo umingo!

* Esta palavra é muito usada pelos povos da terra da Feira neste sentido.

Gonçalo Pires

Que lhe-havemos de fazer; Deus assim o queir!

A mesma velha

La isso é verdade.

Gonçalo Pires

Anda lá para dentro, e encaminha-te para o quinteiro, que vos mandei pôr a mesa debaixo da figueira, onde estareis à vontade. (Entra Gonçalo Pires e a velha.)

Scena XII.

Padre Verissimo, e depois Anna Lucas

Padre Verissimo batendo com o bordão à porta do Cura

Reverendissimo?

Anna Lucas chegando à janella

Não está em casa, Sr. Padre Verissimo.

Padre Verissimo

Que é d'elle?

Anna Lucas

Agorramantes se foi por um homem, que deu contas a Deus.

Padre Verissimo

N'guém mendicante?

Anna Lucas

Muito pobre, sem enxada, era o Antonio Sarraceno, aquelle, que morava ali para o caminho de S. Martinho.

Padre Verissimo

Bem sei, morava n'uma montanha, e não morre de não d'essa gente, que está que rondona a vela e o crucifixo... não ha peste, que at-leve - parece que compração as vidas. - Já sei que a Sr. Anna tem as suas chinelas novas de veludo roxo, que lhe estão mesmo a matar!

Anna Lucas

Chinelas novas de veludo roxo! - Oh, Sr. padre, já!... ah!... chinelas novas! - Te-

20
então sempre se arranjara tal casamento.

Padre Perissimo

Attem-se, noiva. — O que é certo, é a nenhuma fortuna, que fez Gonçalo Pires em casar o filho com a Luiza. — Que tem ella; nada; um casbre, em que vive com a mãe, mais agitado para cortejar, que para morar gente. — Este não ha regalo, não. — E para; quem disses outra coisa, contradiz a verdade conhecida por tal; não acha?

Anna Lucas

Atte-se a casar de negar uma: nitta ai al' sua — se todos nos o virmos! — Demais, que tem a Luiza p'ro lado de elle-p'que? aquelle palminho de cara: que do mais... — benza a Deus — é como eu, que adigo.

Padre Perissimo

E olhe cá, (a noiva vai) insipido: de sancta maria, e pela longa-manga...

Anna Lucas com admiração

Que me diz?

Padre Perissimo

Tal e qual; eu sei-lhe dos pedres: mas, pelo amor de Deus, Sr. e Anna... bem sabe que é falta de misericordia descobrir as fragueiras do nosso proprio.

Anna Lucas

Não tem que me recomendar. sou melhor de segredo.

Coro dentro

Viva noiv'anno Gonçalo

Abais a sua birria!

Padre Perissimo

Que descante é aquelle? ja quando eu vinha, senti a tal cantarela!

Anna Lucas

São as sachadeiras ali do vizinho, que citão al' moço, ido.

Padre Perissimo

Aposto que a noiva hade estar no varcho?

Anna Lucas

Criso que se engana n'este ponto; porque, havia migualha, antes d'ellas vir, que o Sr. padre Cura schira da Torreja, e esteve ali trahando com a mãe e mais ella; depois forão.

Padre Perissimo

Em que fallarão?

Uma Lucia

Eu sei! bem queria ~~se~~ ver se apantava, alguma pata virinha; mas não foi para o meu prato.

Padre Perissimo

O nosso Cura é um santo homem; mas as vezes ninguém o ha de dizer... não o pareces... — Que lhe importa a elle as vidas alheas? melhor fora que cuidasse no espirital, e não tivesse que fazer com o temporal; metteu-se a casar, e teira! está perdido: porisso por ali dizem d'elle o que dizem... — e com razão; sim, Anna, que nos importa a nós outros, os sacerdotes, que não casamos, que os outros o fazem, que casem bem ou mal? Não diz o dictado, quem bem fixer a carna, n'ella melhor dormirá? Se assim é, para que iremos metter nariz, onde não somos chamados? Lá bem elles seus paes e parentes para cuidarem, do que melhor lhes-convenem. — Em fim é muito bom para padre do aldeão; elle lá o lê, lá o entende, mas acredite que não é igual ao meu o breviario, porque rezar, deve ser outro, e muito do avesso d'aquelle, porque rezou S.^{to} Antonio de Lisboa.

Scena XIII.

Os ditos, Gonçalo Pires, e as mulheres saindo.

Gonçalo Pires

Andar, mulheres, andar, que quero hoje acalada a Leiria d'abaixo.

Algumas vozes

Hade por-se-lhe as diligencias, tio Gonçalo.

Uma das raparigas

Que havemos de cantar agora á ida?

Outras

A moda do que furtoú a donzella, o que foi a mãe, quem lhe arruou a contriga.

sim, essa, a historia do que roubou a moça.

Uma velha

Ai crede! essa não, filhas! - Abofina da donzella-coitadinha! - Sabes que mais, acabemos o rimando da lanchora da saúde - é tão bonito, pois não achas?

Uma das raparigas

Emde fiquemos nós? já não me lembra!

A mesma velha

Ficamos, me-parece... ficamos... - espera que eu to digo - ficamos... naquellas palatinhas - para o consolar, que faria? - calvo o erro, e achopras.

Vozes

É verdade, ^{atinou} a tia Escolastica; foi alli mesmo que a gente ficou à venda.

A mesma rapariga

Ah! sim, já sei. (Faz como que ~~se~~ afina a garganta.)

A mesma velha agastada

Então, Bracia, não saímos d'aqui hoje? vamos, correca.

A mesma rapariga canta

Diz-lhe que de corpo e alma...

A mesma velha fallando

Abais baixinho, já to disse depois: tens uma voz tão forte, que não é para nós ajustar; cotremalha-se a gente!

Vozes

É verdade, é, mais baixo um pouco.

A mesma rapariga canta

Diz-lhe que de corpo e alma,

Se entregue à Virgem Maria,

Que medicina do Céu

Cura-te certo devia.

Coro

Que medicina do Cu

Com-lo certo devia.

A mesma rapariga

Ambos piéto de joelhos,

Como quem greeca pedira,

e' de midinha da Serra.

Prumettera romana.

Caro

e' de midinha da Serra.

Prumettera romana.

A mesma rapariga

Depois que a rede acabou

(Sancto Pater quiesce tal dia.)

De joelhos de Serra Serra

O ego ja distinguia.

Caro

De joelhos de Serra Serra

O ego ja distinguia.

(Sancto Pater recolhe de)

Secna XIV.

Padre Verissimo, Anna Lucas

Padre Verissimo

Bem disse Vin' que ella não se alli. - Cantão bonito, e' candido das cachupias d'es-
ta freguezia - que en não trouxa, como poucas Magalhães - e' deus, d'it. Anna, que
é laide e tendo ainda de dar umas voltas. (Vae se)

Anna Lucas

Vá com ella de hora, e concorrede-me mais umas vezes. (Recolhe de)

Secna XV.

Padre Verissimo encontra-se com Thereza, que ao fundo atravessa para a fonte.

em sua casa ia eu agora. Eressem os brades do arranjo da Luiza, e ja não ha caso, nem
gato que o não saiba. — Tambem, como é de suppyr-fegem as muermuracões, por
que musica fallou quem tathasse uma copia a quem mal a mereco de uzer as
couas d'esto mundo, que torn farto é elle do ruindade. (Pobra o sino da Igreja, e
ouue-se tambem uma campainha ao longe.) — Ah! vem o enterro, adeus.

Morera

Va até lá a casa, que a Luiza ficou a cuidar: — eu ja virei, e como não virei: os (virei
pela direita, e fados pela esquerda.)

Scena XVI.

Anna Lucas chegando á janella, Gonçalo Presumbido, Domingos á porta.

Gonçalo Pires

Quem morre, e comadre? foi homem, isto sei eu, porque o sino deu logo de ma-
nhã as corricelas; mas quem?

Anna Lucas

Um pobre do Christo, para quem se acabará promas e glorias do mundo, está des-
cançado! — E o mais é que tudo se acabará tambem para nós todos, porque la-
mos aguarda o mesmo fim certo e inevitavel! — Que será depois de cada um?

Todos apertando para alce e fixando-lhe os olhos

Sabe-o Deus.

— Fim do primeiro Acto. —

Acto segundo.

São 2 de Maio. — Todas as portas e janellas estão ornadas de flores de campo. — E encicimam-se
tambem vestidos de muita effloração. — E subirei panno a cura de copia-magna com um
lenço nas mãos. E pousarei nella do crepúsculo — são 7 horas da manhã.

Forma I.

Padre, Madre, e Povo.

Padre e Matheus entre

Sancti catharinae,

Page 0 2110/2210

Ora pro nobis

Padre Mathews

Santa Anastasia,

Pajo

Pro pro nobis

Padre Mathews

Ammodendron virginicum L. Richard

1890

Orate pro nobis

95. 96. 97. 98. 99.

Deve continuar a Sadainha até a precisão contrária. Igualmente, que então será acompanhada a origem. - Por isso, preciso.

Scene II.

Thieria, e Angela - vattarolo da Siroja.

Городъ

E' como the-digo...

Brigolia.

Cor. Tada!

The vera

«Não quer cosinar, e... já me lembrou, se lhe fa'zão mal. Este mundo aburrido em insucessos, e
 ha por abital, que tem a lha dura de matar — dizjo Bento!

Angelina

«Será o que branto, será, e Vin^{ce}...

Theresea com amargo

«Que dir, que dir? Trax a conta de a renche, na umbreira do gibeiro — ha que soculos! — uma
 veronica dos que foi desquitada, um tiro — mas não da recto lenthio... tudo, tudo trax; mas
 que? Vin^{ce} nunca ouvia a dizer que «que arido. Pousa o que, a rectos e reliquias — não sa-
 ber? — sabe o que lhe digo? São os meus precavidos.

Angelina

«Mas seria não benze-la, eu sei?

Theresea
 Instituto Politécnico de Lisboa

«Se aquillo theatro, que resredio? Logo e, que, resredio? não ha gosto de um desgosto,
 franco que o theatro, tem a pobre cachopla de sua conta, depois que se ajusta, o ar
 da morte! — au te excusar, e porco digo!

Angelina

«Tento fê' que este mal the-hado, pader, e não ha de ser nada.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Theresea

«Também assim o encerramos em bom ap. melleas — mas Vin^{ce} sabe quanto custou ao
 seu Domingos estar pelo ajuto, e então não pode elle roer a palavra, muito mais
 sendo, como é, laim inclinado alli a cachopinha, que o novo padre cura troupe
 para casa! — está sempre a gaba-la, e a dizer que é a rapariga mais bonita destes arredores...

Angelina

«Ora! não, d'ahi tire o sentido: é verdade que elle the-falle os aeres, mas não ha
 perder mal, que maldosa não é ella, ao contrario muito boa creaturainha. — Sa
 por 20 annos, que ali está e posso affirmar-lhe — pelo que tento presenciado —
 que nenhuma tam avocada e tímida a Deus.

Theresea

«Para ver se é tudo isso. — Vin^{ce} não sabe o que diz a carrega

Taliti simples, depois
 Sentiu-me não se oppor;
 Quando meut me p'coali:
 Não era p'co ali.

Ora ves ali.

Angela

Ante. Não a corajão em tempo, que não temiamos era a cachopa, e a oco ricta.

Theresa

Oque haerem de fazer é prometter uma coisa ao Senhor da Pedra e emros la todos descab-
 cos, se ella estiver boa de hoje a 2 dias.

Angela

Dize, e da minha banda prometto mais, tanto quanto a oco ricta de sólo branco, e uma co-
 the p'rtada. Será como ella se acha, e como um p'co ricta: todos os sonidos são
 bons, mas quant' é a Senhor da Pedra.

Theresa

Está dicto. Fica com M. Antonio.

Angela

Vá com as almas. (Theresa diz — e Angela abre a porta e entra para a casa. Duran-
 te esta scena alguns dos presencas abracem o de fundo, como que vão da Igreja para as
 casas.)

Acto III.

Padre Maltheus, Padre Virissimo, Joanna, e Maria Lucas: vindos da Igreja.

Padre Maltheus a Joanna.

Deixa fallar o Sr. padre Virissimo, j'ltimo, o que elle diz as noças não se creem; e o
 mister d'ante deante: está na flos das annas — ap'os de que eu tambem fui no-
 par; mas depois que a esta boca foi dada, e poder de fazer bairas do teu sangue, cor-
 po, e alma de Jesus Christo, contra o logu e distancia, que nos do sacerdote do Deus
 vivo ao homem do mundo. — Deixa o fallar, a palavras loucas e elhas mouas.

Joanna

Deixo, sim, sim, depois: O que eu creio é o que Vm.^{ra} me disse: isso sim que é o mesmo que a doutrina que me ensinou meu rico avô — Também dou ao a consciência, porque Vm.^{ra} é o meu cura, e meu pai, e meu avô: tem-me em sua casa, dá-me o pão, e...

Padre Mathew

Essas coisas não nos importam agora: o que eu quero é que tu sejas assim, assim, como estás aqui: nada mais... Olha, filha, trabalha sempre, porque a ociosidade é mãe dos vícios: fugis das ocasiões, e ainda as mais insignificantes, porque é certo que de cá do mar, a tua; temor de Deus e tudo o mais irá bem... Espero no Senhor Todo Poderoso que sejas sempre o objeto consolador do pobre do rigo velho nas suas tribulações.

Joanna

Assim seja. (Senhor Lucas abre a porta e entra com Joanna.)

Scena IV.

Padre Mathew — Padre Venissimo.

Padre Venissimo

E tangedes nas tribulações, Padre Mathew? fidei observante do Evangelho, que tanto vos inspira por Sancto?

Padre Mathew

Sancto ou Sancto? — Lá está em cima aquelle que só vê e sabe o que somos nós todos, creaturas frágeis e caducas. — Tribulações, sim, sim: quem, levou ainda esta peregrinação ao cabo sem uma inquietação? sem muito gemer, e muito chorar? qual foi esse espirito bemaventurado, que subiu da terra ao Céu, sem deixar uma cruz entangentada à porta do túmulo, uma vida de angustias e martyrios? — E nós... Ministros do altar, que nos devemos atregar a elle tão puros, como a luz do tabernaculo; que somos os cultivadores da vinha do Senhor; que nos cumpre velar noite e dia; nós... podemos ter um instante de sossego? de... resmos isentos de padecer? (chora.)

Padre Venissimo

E padecemos a miúdo por culpa nossa, senar uede o que vos acontece?

Padre Mathew

Por nossa culpa, sim, por nossa culpa.

Padre Veríssimo

Perdeu muito a Christandade, que em vez de cura não fosseis antes padre Arrabido -
oh que edificantes missões!

Padre Mathias

Mortificai-vos estas verdades, bem sei: um dia virá, em que talvez lhes dareis peso,
e opalá que uma contrição verdadeira vos acompanhe então. Vamos, andae até
la casa.

Padre Veríssimo

Está uma bella manhã! - Vou-me a caçar.

Padre Mathias

Tão, assim, andae, andae...

Padre Veríssimo

Instituto Politécnico de Lisboa

Que tendes que me dizer!

Padre Mathias

Caçar neste tempo! nos meses de fogo! - Honrem de... Deus deus de-vos d'isso agri-
ra; guardae essa vontade lá para Setembro que estão os perdilhões a tiro, e é
permittedo. - Valha-mos o Senhor de Matosinhos, valha.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Padre Veríssimo

Remedi o receio: que é rebugento a valha.

Padre Mathias

Ei, e.

Padre Veríssimo

Se até um divertimento innocente nobreza na consciência!

Padre Mathias com auctoridade

Innocente the chammas!... serás mais para grandes e senhores, para todos que vão para
mão, a quem só cabe caçar (pelos meios da permissão e da brandura) as almas perdidas.
Demamias sangue isso e Ministro do Cordeiro immaculado, que do se ser lampião e
pacífico, como seu Divino Mestre! - barba e uanica, degração, e...

Padre Veríssimo

Pai, pai. (Vae-se.)

Padre Mathias com esforço

Pai pai. (Com reflexão e amargura) — Ahim me a vida! São são as misérias desta vida!... (Levanta mãos e olhos ao Céu) — Senhor Deus, misericórdia.

Scena V.

Padre Mathias, Gonçalo Pires, Domingos, vindos da Igreja.

Gonçalo Pires

É tal e qual o meu velho padre Curraque, aqui está, diga se não é assim?

Padre Mathias

Que haide eu dizer, o que?

Gonçalo Pires

O que significava esta costumieira das Sodalidades de Maria por 3 dias seguidos?

Padre Mathias

Ah! sim... Isto de Sodalidades vem já de muito tempo. — Ha annos ha annos e ha annos, que se faz com um dia de S. Maria, e seras instituidas por S. Gregorio Magno — onde isso vae já? eu sei, ha hoje mais de 11 centos d'annos!

Gonçalo Pires

Ah! com Santa Maria! — Mas estas, estas, de Maria?

Padre Mathias

Associações. — Tollei-vos d'aquelle para ficar desabando a antiguidade da poética dos li-
daires, tam a religada na Igreja, e mesmo, porque tudo é bom saber. — Agora es-
tas de Maria são as chamadas "Bençitas", ordenadas por S. Ambrósio, para que Deus
nos tire dos amarguras da miséria, das desfortunas, das desgraças, e de todas
as calamidades, que entrego as vobras, vobras, e vobras, et cetera.

Gonçalo Pires a Domingos

É como eu te disse? — não foi tam pelo mundo, porque eu o disse, padre. Curra sempre
sabe todas estas cousas de cabeça. — a verdade minha da Deus que se ligam, mas esta
que tho-fui atirando!

Domingos

Oh! não se foi! Porém aqui o novo Cura é outro cardeal! - se a sua vida é ter, ter.

Padre Mathias

Está feito - e nas outras côas; e outro tempo eram estes dias de rigoroso jejum e penitência; andava-se cingido de cilícios e chorava-se de oração; porque se temia as pragas e castigos do Ceu: hoje não se faz caso: é - como se costumava dizer - uma cerimonia, um melho - um folgado para o povo. Tudo está perdido. - Tenho acatchipito a minha espada para lhes dar lição: - até logo. (Durante esta scena o antecede de alguns rapazes com papéis ~~tem~~ entrando, ora um, logo outros, para casa do Cura.)

General Pires

Ah! obrigado, Sr. reverendo. Queixa-se de as tais impertinências, que a gente também gosta de saber estas coisas.

Padre Mathias

Não ha de que, perdão, Sr. Pires: fiz a minha obrigação, e muito folgava eu que todos assim as quisessem saber, para assistirem a ellas com devoção, e não por de mais, como costumava. (Entra para casa.)

Scena VI.

General Pires - Domingos.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Domingos

Terho uma carta de amizade a este novo Cura, Sr. Pires, que ia que lhe botava a Virg, e a Virg. mãe, mas lhe botava adiante. - Este é quem é o rei dos Curas: se não fosse por isso, não se sem elle, e pedia-me ainda de-lo Pires.

General Pires

Quantos e quantos Bispos - e até Papas - irão por esse mundo de Christo com essas sabonças! - E um padre Mestre de lettras, de tão grande vida, que punha as mãos umas horas, em commoção ha outro, que lhe gasta.

Domingos

Então diga-me: que se não fosse por lhe fazer a vontade a elle, não me cuida com a Luiza da tia Thoreira.

General Pires

Porque, he assim?

Domingos

Não gosto d'ella nem magalha. (Abra-se a porta de casa). - Que não não vá a br. -
mae - devia fôrter alguma bruxaria, que tanto morre por ella.

Joncalle Pires

Tambem eu morro por ella. mais não me fôr bruxaria: é febre, é tísica, é, mas boa cachopa de alli.

Domingos

Boa! pois digo eu: que ella tem uma pedra...

Joncalle Pires com muita reverência.

Endeudados?

Domingos

Antes mesmo. - Disse-me a tia Lucas: mas pediu-me muito dinheiro, que o padre
perdissimo the-souro das balhas. Ora se entro o dinheiro... ainda... está feito, calava-me;
mas um clérigo que não deve morrer! ab. br. pois, que ella tem uma pedra, tem.

Joncalle Pires

Algum falso testemunho, que nos abe tentativas e pobre rapariga, quando se es-
tá o ponto de casa, nunca faltam negócios e embustadas.

Domingos

Não creio eu pelo avesso. Se elle o disse, é porque o sabe, e ninguém como elle, que está
la sempre encostado com casa d'ella. - Então, cantava já os gallos, vinha ou de
brifama e saia elle de lá. Também não percebo de onde lhe vem aquellas amesladas.

Joncalle Pires

De onde lhe vem de vir? da tia Theresa que é uísse-beuta e sua confessorada: - tem bem que
perceber.

Domingos

Tambem a tia, Michela e a madrinha são confessoradas do br. padre cura e ainda
está para ser o primeiro, que o não entra ou saber de casa d'ellas a choro; só
la the-põem ou pra buscar o folar pela Cachoeira... e tem eu sei de que se vai entrar

coisa: as confissões são na Igreja, não à la rétraite.

Genêrolo Pires

Que te importa a ti a vida dos outros? cuida na tua, que não fazes tu o pouco.

Domingos

Tudo isto é mal-dizer da vida alheia; veja a talhe de furos: mas tenho uma coisa a dizer-lhe.
— Não cuide elle de cada coisa, que me tira de ar, de talhe o diabo a roer, as coisas com o
dor da Igreja não anda; não recusa a juizo certo; não a pedre. Assim, pense que
me-hade ver das as leis e conta. Cada um para ser christão, e não a andar sempre na
calçada dos pastores, e que elles venham ver o que a gente faz de, pastores e de outros, não diga bem.

Angela chegando à porta

Vão quereis almorçar hoje? — Trinta fealdade! Dourosos, Dourosos, Dourosos.

Genêrolo Pires

Instituto Politécnico de Lisboa

Tira uma pinga, e o pichito, que já vamos. (Angela recolhe-se.) Tira, cada um di-
ver, como quizer, e nunca desvia de Deus as almas, que o buscarem.

Domingos

E não me tira dito Sr. e que primeiro está a obrigação, que a devoção? — já está
inferno e quantas?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Genêrolo Pires

Está feito; de cada causa sou pouco. A minha vida é a da Igreja, e não se movendo d'ella es-
tar por lá?

Domingos

A ponto entrei na Igreja com a tia Theresa, que me disse, e achando a suprema ar-
chada de lá, está mantendo a vida.

Genêrolo Pires

Estão que tem?

Domingos

Passe-me perguntas-lhe. — Conta está alguma existência de mulher... é fingimento.

Genêrolo Pires

É mister ir lá — mais ao despois com tua mãe. É fingimento: esta cachola arida-me.

ha tempos e esta parte na razão de juros! -- (Domingos tem olhado algumas vezes para a janella do Cura, e torna a olhar noutro momento.) -- Que estás ahí sempre mirando para a janella do Sr. padre Cura?

Domingos, com simulação

Nada. Que hei de eu mirar?

Gonçalo Pires

Ah! ah! -- parece-me que te custa a agitar a vestia, e que precisas quem te chegue a roupa ao pé do peitão, por isso é que estás a fechar na outra, não é isso? -- Ora aqui eu Deus.

Domingos

Engana-se. não que eu cuido, Sr. pae. -- É a verdade que, quando fui por primeira vez esta cathedrinha a pedir a nossa porta-galés d'ella as direitas, e sou obrigado a dizer-lhe: que barbas dera o estaiço da Suiza a ser casso ella; mas abanda estar em casa do nosso Cura, para se-lhe não arragalar o bico. Deixa-me cusar com ella, Sr. pae, deixa?

Gonçalo Pires

Que cico! peidestes o juizo, homem, estás varrido! -- Que é da palhaça dos homens? depois do luto tractado com a outra, que diria o povo da freguezia, e mesmo o de fora? e o Sr. padre Cura? que dirão todos? -- Se fosse antes não se medaria a unino, porque tanto é uma, com a outra, ambas pobres e boas moças; e colhe-rias á tua feição; mas agora! agora! -- S. Jeronimo, Santa Barbara Virgem!

Scena VII.

Angela á porta, Gonçalo Pires, Domingos.

Angela

Inde, avia-vos -- fostes secas!

Gonçalo Pires

Tam intertidos enamo! que... ja me não lembrava que aguardas por nós. -- Vamos, que está tua mãe agastada.

Angela

Não tenho razão? ha duas horas...

Jornal de Pires

Avrasa ninguém ta-nega, mulher; tens carradas de ração, tens.

Angela

Pois não é assim, chegou-vos a gana de palavras mesmo à própria. (Entra todos para casa.)

Scena VIII.

(Sabem os rapazes da escola - um vem a chorar e limpa, grande os olhos - outras vezes com as mãos, outras com a manga da camisa - outras com chicotete. - Alguns jogam o pé.)

Vozes de rapazes

Surriada, surriada, que abusou dias bolacha! (Acometem-se instantaneamente uns aos outros, e ferverem cocharrões.)

Os agredidos gritando

Ai, ai! - São. padre cura?... São. padre Mathew?...

Padre Mathew acudindo

Que é la isso, brejeirada, que é la?... (Ficão dois rapazes chorando, os outros fogem.)

Um dos rapazes limpando os olhos

Foi aquelle Dionísio, que me bateu!

O outro rapaz o mesmo

O ranheta ia-me arrombando este olho!

Padre Mathew arrestando-o

O ranheta ia-me arrombando este olho! (Sério) - Quem havia de ser os da contenda? eu logo vi que so estes dois... (remette para eles, que então fogem) - Vinda cá, miadolas, vinda cá, que eu vos ensinaria a pôr alcunhas! - Ora deixae estar... não tenhaes duvida, que não fallareis mais. (Voltando) - Cana-lha d'uma brica! - São peiores que o mafarrico!

Scena IX.

Padre Mathew, Joannina chegando à porta

Joannina

Alguém se alguém?

Padre Mathew

Agora! - gado mais não tem desvio.

Joanna

Chapares tam ruim!

Padre Mathias

Nem todos, filha! conforme a criação, que lhes dão: verdades seja, que alguns a principio fuzesão umas mesquistas mortas, e não se movendo, não! Que ha de ser! de mixtura com os outros diabretos!... Comprazha com os mais vivos uns d'elles. - Andando d'ahi, vamos até ao lado do cruzeiro. (Joanna sae.) - Silo uma manha de ruz! - Então ainda te lembras de teu avô?

Joanna

Todos os dias, sim, sim: não se fustava uma só noite, das que o avô botava ao mundo, que eu lhe não meia um viscario por alma.

Padre Mathias

E a tua mãe e pai, não lhes reas?

Joanna

Tambem sim, sim, a todos, a todos. - Tanto tanta perna d'elles! - Da minha padroa? todos os dias me lembra: - verdade seja alli nasci, e alli fui criada: e fomos lá um dia, sim, sim, padre, tuas?

Padre Mathias

Sim, filha, sim, sim, sim.

Joanna

Em casa de v. m. nada me falia - graças a Deus - mas, não sei, de que é que me lembro - me lembro muito tam negra no coração, que, se não chorasse muito, arrebitava - parecia-me um castigo!

Padre Mathias

Quando isso te recordar, dize-te a ti mesmo: se porque choro eu? não ha muita gente sem pai, nem mãe - nem algum da sua obrigação? ha: então não sei eu o que me veio este castigo de Deus! - Depois v. m. para os campos cheios de flores, para o céu coberto de estrellas, e dizes: se tudo isto é tam bonito! O Senhor é meu amigo!

gor que me deu a luz dos olhos para ver tantas maravilhas do seu infinito poder! - Louvado seja o Senhor! e aqui virão logo os anjos administrar-te tão doce consolação, e por mais afã da nossa parte não o dando encontrar-se n'este valle de lagrymas. O pensamento sempre na Cu. minha filha.

Joanna

Beim quero eu disfarçar; mas se não posso!

Padre Mathieu

Para grande mal, grande remédio, e o maior. Póde o Deus. - Tens experimentado, que, quanto mais pendamos em causa de tristeza, mais triste nos parece; pois o mesmo traço do coração, como Póde, (que so dizes) a tua consolação irá crescendo de maneira, que n'ello prestares a principio custa a desapegar o coração do mundo, e certo; mas ao depois não há forças, que o arranquem do Cu.

Joanna

Se com o que Vm.^{ca} me está dizendo, me parare, que já sou outra: d'aqui em diante farei assim. - Vou pegar na roca, que está nos na cura das meadas e as mallas ainda na arca por meadas de fiar.

Padre Mathieu

Pae, filha, vai. - Ou não? dize a tia Lucas, que tenha uma volta lavada no meu estocão.

Joanna

Sim, Sr. (Vae-se)

Acto X.

Padre Mathieu

Citado, ha! é uma perita, uma pomba, um fel, e todas assem fozem não vinha o mal ao mundo; quero-lhe, como a vida - e bein a morte. - Que se já d'ella, quando lhe fulto o velho Curar, que está com os pés na cura? talvez haja quem torribissimo - corrigado, e lhe-faça como o Curar, quem a leu para si; e não se arrepende, não se arrepende, que nada pôde pagar a corresponsabilidade d'uma alma viciada. Ou pois a mãe recorda do Senhor, e por ella, e a pomba sob sua custódia. (Encomenda-se para sua casa.)

Scena XI.

Padre Mathews, Theresa.

Theresa: fitando as mãos uma na outra, e encostando-as ao peito.
Que desgraça a minha, meu compadre! oh! valha-me, por quem é!

Padre Mathews

Que te succedeu, miulher?

Theresa

Que ha de ser?... miséria do mundo! (chora.)

Padre Mathews

Por Deus? que abas?

Theresa

Salvada de meu pai, que estrou na minha filha: pobre filha, que ha de ser
d'elle agora com o espirito? ai!... ai!

Padre Mathews

Qual espirito, qual cabaca? - quem te ensinou esta corvula no baptismo?

Theresa

A gente ca não é nenhuma tola; então não se conhece! - pelas 5 chagas de Christo, vir.
padre tua...

Padre Mathews

Corvo é, que o sabe certo?

Theresa

Porque elle mesmo o disse!

Padre Mathews com ironia.

Diz o elle, hem! que tal está! a alma do avô a fallar dentro da nota! que me
dizem a uma destas?

Theresa

Para que eu estava guardando! (Leva as mãos á cabeça.)

Padre Mathews com acirrada

E' no relógio: para as 3 da tarde anda a respirar o pai, que já morreu ha 10 annos,

desgracadinha!

Therese

Sim? então o caso a culpa; mas elle é muito sério: o filho da grande terra, e meo compadre, é a todo o fiel christão...

Padre Mathias com severidade

Tola, tola, bôre-las mil e outras tantas coisas, tola.

Therese

Serei a que o meo contrahido, quizas, não se dá a mão por os olhos com alívio e carinho sobrado, tam empertigada como um jacinto!

Padre Mathias com admiração e ironia

Ahi! Santo Brama da Marca!

Therese

Sim? e aquella voz do outro mundo, ainda lá tam de dentro, que fazia arrepiar os cabellos: (com voz guttural e terrível) Deus sou. Marcel Felix Passidonio. (na sua voz) - Deus testam. lá.

Padre Mathias como almas

Abrenuncio cousa minha! Marcel Felix Passidonio por leira de meus... forea de negocio eu o puppo! (audioso) - Sabes que morreu? não lho por almas; não andas com firmados por se alhoi roque assiro arrandado a caridade, e é de obrigação.

Therese

Pois eu estou crente que é elle o morto (isto parece) por que veio a este mundo.

Padre Mathias

Ades, minhas circumstancias! Vas-te bugiar.

Therese

Ora ciga, e quando elle disser o que me creio não se não acerto.

Padre Mathias

Esta dicto; hei de altera-la! será minha sina lidar com parvo? Passidonio um adjutorium meum intende.

Therese

Vm.^{ce} sabe que meu paê esteve muitos annos de preso, do alpendre das buças; onde havia aquella figueira grande, que se cortou. Ora a gente pouco se servia d'elle, por que tinha o outro pe da porta; e como elle ia dizendo: era fôrco o tal alpendre. a viuva do Capitão Mós em gallinha e vacca - que era um despropósito! - foi passando, e foi passando e meu paê sem pagar marca. A Dona Angelica morreu (como Vm.^{ce} muito bem sabe) ficou o filho; o alpendre foi-se abrisso de toda; meu paê, citado para pagar os cobidos, já nada tinha de seu n'esse tempo; morreu e ficou a dever. - e aqui onde bate o portão!

Padre: Mathews

A que vem esta antena geuuit? toda essa longa-longa, espremida, redonda em carabinas de Ambrozio.

Theresa

Instituto Politécnico de Lisboa

Antoja-se-lhe isso. - sabe o que quer dizer, o que? a alma de meu paê encantou-se na cachaça, para se fazer a substituição do morgado; e como isso ha de ser, nem eu sei, porque eu não posso; se voltando as costas; mas depois, onde me hei de metter mais a rapariga?

Padre: Mathews

Sálva-te o Menino-Jesus das beatas, torista. - Quando deixará de haver tanta abusão?... Sabes o que diz o Evangelho? = alma que vai, não torna. Portanto infeliz d'aquelle, que se não apressa a deixar este mundo, para a jornada do outro; nada melhor que voltarmos a rebarbar peccados: Ceu para todos seria isso: supranhumos = morria tu imperitante - de que te livre Deus - voltavas a este mundo; farias penitencia, e depois iam caminhar da Bem-aventurança = Oh que me de-ra! - e minha filha, as nossas contas com o Supremo Juiz ajuntar-se a hora da morte, e depois no dia de Juiz; quem se atem a cuidar da salvação depois de morto, lá se arrependera; mas já muito tarde, filha.

Theresa

Mal de peccados que não trouxeram espiritos máos!

Padre Mathias

Agora esse falar é diferente; mas devo dizer-te; sou clérigo há mais de 40 annos, e por minha vida te juro que nunca deparei com semelhante.

Theresa

Inda bem; graças a Deus; mas elle, em si, não que minha filha tem dentro em si alguma de monico, ou coisa ruim, que o valha...

Padre Mathias

Tu és uma barbaquea e peccas pouco do mundo. Quando via d'isso e que p'ntos capitos, corria sempre por alguma historia da circumstancia e te rapa rigas tão naturalmente astuciosas e luctivas, quando queres adivinhar, ou por via de qualquei circumstancia sempre a como alguma das tuas; e queres o-a-d-mantará... queres o-a-d-mantará... paga-ras' esse perreco, que lhes aturava' paes de boi fô.

Theresa

A minha não é d'esse. Tu me vês pelo clérigo e ves-te a fazer-lhe algumas reas:

Padre Mathias

Manda adivisar os cirurgiões, que p'nte ser flauto estético; talvez i depois dos remédios da botica, irco os da fôrça.

Theresa

Tinha eu tanta fé nas suas reas... mas quatro phisicos perdidos: phisicicia; Nos- se dentro do-lhe-para' tudo isto, emi corra; emi corra, minha.

Padre Mathias

Foi a fé que te salvou; transja o peço da bescu' de castigo. - E se p'nti se o braço, veros grandes milagres. Tem fé nas minhas reas? remédio (se tal o é) que tam pouco custa, mais de boa alma mego-lo; com pois, emmola (entra para casa.)

Scena XII.

Theresa e depois Angela e Gonçalo Pires.

Theresa e porta de Gonçalo Pires.

Oh de casa?

Angela desisto.

Entrar, não passas da porta?

Theresa

Não posso demorar-me, que aguardo o sr. Cego.

Angela, Gonçalo Pires virado à porta

Alguém novidade?

Theresa

Sim, sei. — Vitalino e Domingos?

Angela

La fora! no lado.

Theresa para Angela chamando-a

Em cortesia. — Com sua licença, tio Gonçalo.

Gonçalo Pires

Isa é boa, conversas de vossa vontade. (Theresa e Angela, ajustadas um pouco da porta, segredam. — Angela benze-o e faz gestos de admirada. — O padre, ao de casa com sobrepeller, estola, abraço, um livro e o seu bordão; dirige-se a Gonçalo Pires, que lhe vem ao encontro.)

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto XIII.

Gonçalo Pires, Padre Theodor, Theresa, Angela e raparigas, que de empadas as cortas atravessam ao fundo. — Em quanto dura o canto que se segue, as, em dois grupos, parecem conversar sobre o espirito que se apressa de Luiza.

Uma das raparigas canta toda conhecida

Acorda, minha mãe,

Deixe de dormir,

Pero

Ouvi-o cego

Cantar e pedir.

Outra rapariga.

Se elle canta a pedir,

Dá-lhe pão e vinho

Coro

Pão e vinho

Siga o seu caminho

At 1.ª rapariga

Eu quero o seu pão,

Eu quero o seu vinho

Coro

Quero que a memória

Me lembre o caminho

At 2.ª rapariga

Pega, minha filha,

Na roca e no lençol,

Coro

Pae co'o pobre-cego,

Conduza-lhe o caminho

Final do Povo

Muito me conta, meu padre-cego! - Que horas serão isto? (Dão badaladas no sino)

Padre Mathias apressando rapidamente para a torre

Meio dia!

Todos

E verdade! (Descobrem as cabeças os homens, e levantam todos as mãos, como quem rezava)

Fim do segundo Acto

Acto terceiro.

Scena I.

Entrada de S. João. — Algumas fogueiras ao fundo, já amortecidas. — Raparigas e moços saltando e risindo. — Alguns fogos de ar. — Generalo Pires e Angela assentados à porta com uma candeia acesa, pendente da parede. — Ocuase Joanna está à janella. — A noite vai adiantada.

Uma das raparigas canta estylo conhecido

De S. João bem soube-se,

Quando era o seu dia,

Deseja do seu dia terra

Com festas e alegria.

Coro

S. João, S. João, S. João,

Para nós é uma coração.

A mesma rapariga

S. João de mim é o

Não, o meu do Colégio.

Deixão as moças com elle.

S. João tem privilegio.

Piedade das raparigas

Ah ah ah...

Uma voz

A mesma outra vez que tem sua graça.

Algumas vozes

A mesma, a mesma.

Padre e Mathias

De vagas co'a festa, só raparigada! o modo que se vão adiantando muito com as con-
ceitadas! — Que? é cá algum boneco de palha e S. João para o metterem a sismabulha? to-

ca a ris e a brincar; mas nada de mofa com o S. João. Tudo nos termos é bonito, a cada um no seu lugar, como quem é; S. João, como S. João?

Uma das raparigas

Des que me conhece, ouvi sempre cantar-se esta canção e é mais velha, que a terra.

Padre. Mathieu

Velha ou nova... tanto dicto; não se deve cantar essa, nem quejandos. D'outra laia as quero ouvis; que a rido á-ha por ali, que não offendem ouvidos, nem aquilhões consciências.

Jonas Pires

É o que diz o nosso padre. Cum é dicto e feito; fálheu e disse. - Nada de escuridões.

Uma das raparigas

Então canto nos outras a noite vai de esada; d'aquí a nada é dia claro, e nó de bo-
ca aberta! Va - eu tá arrênegô! - cantá, b'varia?

Uma das raparigas

A noite de S. João

Foi a minha perdição;

Que perdi um anel d'ouro

Entre as folhas do serpaço.

Coro

Quem b'ê a culpa foi elle,

Foi o nosso S. João.

Algumas raparigas tornão a ris

Ab ab ab! (Batem as palmas.)

Padre. Mathieu

Pede-lhe o corpo solto, cochopistras! - Se desco la abaipo... vac tudo com o pé do gato.

(Algumas raparigas se dirigem ao beijo da janella do Coro.)

Uma das raparigas

Pr^{ce} é muito bom, não faz isso que diz. - Supor nos? O n^{ro} padre cura não é d'esse... Também para que se está esfadando co' nosco? aginte ca cantar o que sabe.

Padre Mathias

Cotadinhas!... e porque sabem o que nos devem? para o mal a todas das dá jeito o de-
mo.

Anesina rapariga

Deixe a Joanninha folgar connosco?

Padre Mathias

Não lhe entendem diabruras, que eu não lhe pegô; va se quiser.

Joanna

Agora vou! - não me apetece.

Anesina rapariga

Serha ^{eu} ~~eu~~, não reverendo?

Padre Mathias

Eu! esperai por isso. Estou muito zangado e trépigo, para dançar; setenta annos ao cachaço
carregão, que mal se pode com hum homem aquentado ju em pe; quanto mais mettido con-
fôças. - Sabei o que vos digo a todos? basta de festa; são horas de ir cada ovelha a seu
santo, e bem regaladas praiarseis na cama o resto da noite; pois certo estareis mo-
dos de tanto saltar.

Anesina rapariga

E as alcapofras?

Outra

E as sortes?

Outra

E' verdade; e o trevo, a arruda de cinco dentes, o aipo, e o azevinho, para esconjurar as
bruxas?

Outra

E'na é boa ~~boa~~! sem tomar as orvalhadas da manha e ir beber agua á fonte antes
de nascer o sol! - Quem falla aqui em dormir? hoje ninguém vai á cama - elle
como repolho.

Padre Mathias

Tudo isso são histórias, que nestes dias mal temo em si, mas que algum dia se corrigirão
você. — e não estou para vos aturar, que já se me abre muito a boca, rasque.

Uma das raparigas

Por ali anda fome, ou dormo, ou uma, ou do domo!

Padre Mathieu

E a tais horas, que será, se não dormo, ou dormo, e muita fome de domo? — Tem bem que
admirar.

Outra rapariga

Se sim, antes de se ir deitar, not-entende-se uma cantiga ao S. João, das bonitas... das
do seu tempo? então é que nós dizíamos que não havia um cura assim por todos
estes arredores.

Padre Mathieu

Instituto Politécnico de Lisboa

Ora, lá vou uma, ouço e aprendo. (Riusado e expressivo.)

S. João de Pondura da,

Mosteiro de Mendicantes,

E lá Igreja que hoje tem,

Fundou-lha o Abade Velho.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Não presta?

Coro

S. bonita, oh! se é! — A ver se encanilha, mas. (Dançado e cantado.)

S. João d'Alpendurada,

e Mosteiro de S. Bento,

Se tem hoje uma Igreja

Deu-lha o seu prece velhinho.

Padre Mathieu com enfado e severidade?

Não lhes fica por caso se não tolices, que é mais... não ha lá! — Apre com tal dor-
via!

Coro

Dize-o o nosso padre cura,

que é muito novo e antiquado.

Padre Mathew.

E um... - De cabeças de avetã com menos miolo, que um grillo! - Siga, padre Mathew. (Metem-se com Joanna e fapa a janella).

scena II.

Os ditos e mais o padre Mathew e Joanna.

Vozes

Além da rua, e nos dáiga!

Ditros

Permithe-me que me dequise um adeus.

Ditros

Tua mãe é bô joia, e o teu padre cura!

Ditros

Ficestes lo quisitas cabocci.

Vozes

O. João, B. João, J. João

Para nós é o meu coração.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Também me mais a minha velha, nos vamos à casa, já não é assim, Argela?

Argela

E que não tarde. - Domingos, fica?

Domingos

Ja agora... quero acompanhar o faminto.

Uma das raparigas

Este aqui está uma chaguiça: vamos até o Souto?

Vozes

Sim, vamos até o Souto.

Outra rapariga

Salvem a gente lá encontro a Lúcia, que aqui nos-falta.

A Luiza sim! está endemonstrada. (Dispozê-se a partir.)

Itina das raparigas santa

Onosso bom padre cura

e tão é padre de fiação,

Tô-se deitá-se deitou-se

Em noite de São. (Vozes.)

Coro dentro

e tão é nada, não é nada,

A Luiza endemonstrada!

(Quem-se risadas)

Scena III.

Instituto Técnico de Lisboa

Padre Perissimo, Luiza.

Padre Perissimo

D'aqui sairão ellas agora, e inda não são longe. É de presumir que não voltarão.

Luiza

Se minha mãe dá fé que sai! a porta faz uma rochedura!...

Padre Perissimo

Não será facil: que a esta ha cá está aferrada no somno, como um prego.

Luiza

Ah, meu padre, ^{eu} fui os meus peccados!

Padre Perissimo

Porque?

Luiza

Faz hoje um anno á jitta, que aqui mesmo neste sitio me desenti á festa com as outras cachopras: tanto rimos... tanto cantamos... - e este anno... ah! - Não quero que me lembre. - Com isto do espirito, em que todos estão crentes, ainda vou pairando; mas não pôde este engano ir ávarita, não pôde durar sempre, e... depois que vergonha á minha! Fartar-se-hão todos de ris e nombar á mi-

Padre Serissimo com indignação

Agora sim que és uma porfita-brogo! com o mesmo culpar de-tem queimado muita gente na lavista, fogueiração... Tu sabes o peccado que commettes muitas? já estão vendo o inferno com a garganta escancarada para te engulir! credo, credo!...

Luzia contentada

Anjo Benta! - não estou em mim! - Podes-me, Sr. padre, que eu não sou o que fiz, nem o que disse e por aquella sancta Cruz e jurô!

Padre Serissimo

Pem - O arrependimento é a unica ladder de salvação do peccador: estás contrito? pensa-te de todo o teu coração?

Luzia

Pem-me de todo o meu coração.

Instituto Politécnico de Lisboa

Padre Serissimo

Estás perdendo. Fiqueto está de escuramento... Ique dizem os padres veneráveis de ti, filha? Verias que Deus não perdoa e condena com prantos de jé... - Não somos capazes da vontade de Deus e por isso que os nossos porcos mares de Christo pregar o Evangelho aos barbaros e gentios; por cujas mãos as vezes arrastados, esgaratados, e queimados os nossos martyres da fé... morremos sim, porque ainda que sejam todos la vassal, das boas obras, que nos os imãos por la fôrça, participamos nós, que trabalhemos sua mesma vinha. (A parte) - Estás vinda, por ex. e temendo de vinda, e os seus rendos e menos trabalhos: por isso la-fica, como todos!

Luzia

Ainda poderia vir a casar com o Domingos do tão Gonçalo?

Padre Serissimo com furia

Que dizes, mulher?

Luzia

Oh! então não sim; mas eu acudara que por isto, sendo poderia encobrir... e também tinha gana de fazer pirraça allí a rapariga, que está em casa do Sr.

padre cura, porque me disse minha mãe que morio por elle.

Padre Verissimo

Cada vez peior! — este desejo é inveja, e dos invejados não é o reino do céu filha.

Luiza

Oigo palavras... sem ahi alguém!

Padre Verissimo

É verdade!

Luiza

Será minha mãe!

Padre Verissimo

Não duvido. Pelo diabo, pelo não, e quanto te alli nos escadas do cruzeiro, e finge
que és a alma do teu avô, como costumás, que eu escondo-me a alma. (oculta-se
no caminho da Igreja.)

Luiza

Vallia-me Deus: sempre sustos, sempre... (volta-se nos degraus do cruzeiro.)

Plano IV.

Theresa Luiza.

Theresa

Quem está ali?

Luiza com um guthural aterrorvel

Sou eu, Manuel Felix Possidonio, o teu pai, Theresa.

Theresa

Em cata de Vm.^o ando eu... Vm.^o para casa, que tanto o qualho, como cois, ain-
da que é de S. João. Talvez the não faça bem. Que veio Vm.^o aqui buscar?

Luiza como acima.

Chegar-me á Igreja.

Theresa

Dons annunciados; até aqui não queria sair de casa, nem que se lhe fizessem
mãos; se me ouvir fallar em agua-benta: tem sido um purgatorio! agora já

se chega à Igreja: ainda bem, que já era tempo: vão a fazer quasi dois meses, que
anda cá por este mundo sem dizer o que quer: mas é assim?

Luiza o mesmo que acima

E!

Theresa batendo com força a porta do Coro

Pai - padre cura? Pai. Compadre?

Padre Mathias dentro

Quem está lá? quem é?

Theresa

Sou eu, a co-nhade Theresa.

Padre Mathias como acima

Ora está torcida, que nem douris mo-deira: que tal é o descompo! (Bacajando) ah, ah,
ah... Não te para a carne, que estás contra voltada, wae.

Theresa

Ah, porquem é, vinda aqui fora, que agora sim.

Ficou V.

Luiza, Theresa, Padre Virissimo

Escola Superior de Teatro e Cinema

Padre Virissimo a mesma voz.

Que stões vós ali arrotando tudo, mulher sem juizo?

Theresa muito admirada

Ai! Também Vim por aqui, sim, reverendo!

Padre Virissimo como acima

Pacheco! pouca bultura: assim é também eu por aqui. -- Andava tomando as orva-
thadas, e vindo a desembocar alli ao caminho da Igreja, encontro aqui com esta
estouvada, que me paralis. Como douda.

Theresa

Ah!... (fica com suspiros e pensando). Agora cáio em mim, agora agora! -- dou-
me um trape e oração (para a filha) -- chida para casa, que la faltaremos.

Padre Virissimo

Então que é isso?

Theresa

Nada...

Padre Veríssimo

Porque em seis, não lhe foi seis meses que o espirito...

Theresa

Qual mãe, qual espirito?... bem me pregaram o Sr. padre cura!... está! Sr. padre...
Sr. padre...

Padre Veríssimo

Que!

Theresa

Deus lhe-pentoe; mas duvido. (Para o filho) Não ouve?

Leiria andando para casa

Ela não tem culpa, Sr. mãe.

Theresa com ironia

Mas não, não; é uma inocente; ainda lá.

Scena VI.

Padre Veríssimo só.

É bico, ou cabeça? - Ora esta! - A velha é o diabo em trajes de mulher; e como passou a br-
nia... - Talvez sido melhor Leira-la batizada que a porta fosse de outro, que, podia acci-
loar? - Viu o cura, e não se casou, e obrigou ao peccado. - E agora? - prometi que
me boricar, e boricar os peccados. - Também aquella paja a sorda do meio sai que di-
ga, e havia protegido em perguntas e respostas em nome do avô, que, quando
meu deiparia o negocio sem duvida; deu logo com o pé na pia e aposto que a
estas horas, vai mandando tudo a mãe. - para ser sancta justa! - e a fallar a sorda-
do não me gente para se lidar, como esta, credulos, superstitiosos, e estupidos...
lesão-se por um cabresto; mas também se vê de vezes um demente sacerdote
bem esculado... deparado de estas. - Que hei de eu fazer? em caso extremo fugir
com ella para Vallongo, la para casa da minha Comadre; e que me custassem

nos calcaspharos. — Varras cauteloso apertar o que lá vou; curiosa de saber: dize tu... dize
vós... vamos, vamos-lhes na perseguição. (Vae-se.)

Scena VII.

Padre e Mathews dá volta á chave, abre a porta, e vae.

Então que é isso? (Otharido em redor com admiracção) He' isso aqui não está dimi-
nuem? Dá-se acaso que eu o deneguei? (Põe-se a moderadamente.) Am, am, am;
ora está! Tanto a tal comadre me ha salido a paciência, que mesmo a dormir
se me afigura, que ella chega! — Poderá ser? (Chama a elle) Oh Comadre? (pausa)
sonhava não tem duvida. (Proffectando) — Mas eu recorda'y falli-lhe e ella também
me tornou o que qu'foi; principiçei de nestter-me, e não adormeci depois d'isso!
(Torna a ris-se como acimã) — Estranho, am, e galo rito! — (Tubgarido contrecer a
verdade) Ah! já sei o que havia de ser! ella credebrada interna dezechopras (que
por ali tem andado de levante toda a noite) que quizerão mangar
cômigo, obrigando-me a calvaristas! — Quem seria a velhaca, que chamo? arro-
meia bem a Therese, tal o qual! (Mudando de tom) — Ora deixa-me as outra-
vez a carria, que ha de ser quasi manhiã; (Otharido para o Leu) não ha duvi-
da, lá se vê ja a estrellia d'alva. (Caminhando para casa) — Não me quer es-
quecer... tiverão sua graça as napaizas; coitadas! estão no seu tempo; despa-las
ris e folgar, uma vez que n'isso não offende a Deus a proibição em rito a sal-
vação, porquanto mais terão a viver no outro mundo, que n'este. (Entra
para casa, e sente-se a trancar a porta e dar volta á chave.)

Scena VIII.

Therese batendo á porta do Curá.

Curá. Compadre?

Padre e Mathews dentro

Quem se conhece, que se compere manhiã!... Tiverão me cegues da cama, ir la-
fora, depois recorda'm-me, hein! — Não estão para a alajia; não de p'nter-se com os
da sua egualhar, e não sou eu mesma conta por vello e clorigo.

Therese

Alhe que deveses sou cec.

Padre Mathias

Sim - mas não fallem a mais ninguém: aporem que serão servidos á consciencia.

Theriza?

Pelas suas admirações. (Pausa: torna a bater.) - Britão, meu compadre? só uma palavra?

Scena IX.

Theriza Padre Mathias.

Padre Mathias vê arrebatadamente com uma chibata na mão.

Ah! são esses rebeldes de... (attentando em Theriza, e com admiracão.) - Pois sempre assim tu?

Theriza consternada.

Agora sim, que estou desgraçada... perdida para todo o sempre.

Padre Mathias

Éo tempo que me andas a dizer que estás perdida - podias ter-se perdido todas as molheiras do Caca e Allica e olivais do Santarém. - Com alguma casaca das tuas abis vens a desinquietar o pobre cura, como se fosse a minha obrigação a-tivar Flamengos á meia noite, não?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Ojala que assim fosse a minha vida de pueras...

Padre Mathias.

Dizem os lamurios, vamos, a mais que quero ver o palle outro vez pelo tornasanto de dizer minha.

Theriza

Eu the conto... Pá, por dois meses, que eu danço la para dentro e a minha Leira na casa da fora...

Padre Mathias

Terias andado melhor, se arranjasses isto ás avessas.

Theriza

Quem mal usa, mal não cuida e vês ali está.

Padre Mathheus

Namor, e depois?

Theresa

É me, como ella sempre com o vestido n'ella do que apanhada achada, acordos e choro: Lúcia? não respondei? Outra vez: Lúcia-Lúcia? na hora do varito-me; com a mão na mão Lúcia; nem minha mão torçer! - e a posta errada! - Por isso eu trapei a cabeça, e ali sendo eu exornar e abriro em cata d'ella. Pae si não quando sendo havia de dar com ella? alli alli mesmo assistida n'aquella eadad: não pinto. não a conheci, vi um mullô negro... e perguntei: quem está lá? respondeu-me que vissta chepar-se à Igreja fingindo ser o espirito de meu pae.

Padre Mathheus

Com effeito! não thodesse para mal a virada.

Theresa

Su muito crente; logo que aquillo ouvi, pensei que o espirito de meu pae, que já não estava perto e queria dizer o que veio a este mundo / porque sempre andei com a veizma ferrada na cabeça de que era elle / por isso é que podia bati e chamei; em fim de contas apparece-me d'elli o padre Perissimo, malhando de eu estar a fazer mal.

Padre Mathheus

O padre Perissimo aqui a sua hora?

Theresa

Elle mesmo em pessoa. Disse eu ao irigo: láto!... aqui ha mais ou menos... e assim é, não me enganei... (chora.)

Padre Mathheus

O caso é singular! - será possível?... abusaria elle do seu sacro officio a ponto de seduzir uma donzella? - Não, não, o attentado é tão horri vel, que não posso! - É verdade que elle...

Theresa

É um mào clérigo, sim, mas a rapariga confessou-me tudo e ida para casa.

Padre Mathias

Confessou-te ella mesma? (Vae annuindo e regressando progressivamente.)

Theresa

Ella mesma, e o peior é.....

Padre Mathias

O que?

Theresa olhando para todo o parte.

As paredes da terra ouvidas: ouça em segredo. (Padre Mathias offerece-lhe o ouvido, e Theresa, como lhe diz to' duas palavras.)

Padre Mathias com horror e consternação.

Oh, Senhor do Ceu! ai, ai! - Deus de infinita misericordia, amei-nos! (benze-se.)

Em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Sancto! - Ha mais de ho annos que a
Instituto Politechnico de Lisboa
d'esta freguezia e a primeira que me acontece de um padre! um confessor!(Chora) - Meus senhores Jesus-Christo... que vos me- vos misericordias este calen... para os
fins da vida!... quizeses que eu experimentasse as fibras do meu coração pela
força da dor... seja feita a vossa divina vontade... agora e sempre... seja.

Theresa

Que devo eu fazer?

Padre Mathias profundamente sentido.

Que te fica a fazer, filha? e de que seria capaz aquella mãe sem ventura, que veio
e assistida nos braços d'uma filha a sua filha muito querida; que trocou
nas estranhas e almeçadas a seus peitos: apellor para os juizes se ainda é tem-
po; mas para que juizes? - O da alma, que é Deus, esse... com lagrimas de con-
trição nos olhos annula um Decreto que lavrou na sua ira: porém o mundo? esse
pequeno juiz das acções e dos seus semelhantes... sempre prompto a censuras
e escarregar... que não contenta ainda com o mundo, que por ahi ha de pecca-
do, come-lo quasi sempre, e com um máo, e não sabe do dizer-se, nem per-
doar... - O mundo revogará sua sentença? rogar-lhe até do joelhos... com as mãos
erguidas... não será clamar no deserto, filha?

Therese.

Estão todos ficar assim?

Padre Mathias

Que remedio?

Therese

Eu deixo...

Padre Mathias

Chorar

Therese

Só?

Padre Mathias

Só!

Instituto Politécnico de Lisboa

Cena X.

Padre Mathias, Therese, Anna-Lucas.

Anna-Lucas abrisse a janella.

Gabotto a pachorra, dir. padre esçada abulpo, estando acima toda a sancta noite, souso
pregar ellei mesmo, deixar de mais a gente, e ainda ao relento! faze bem, por... Terrível
fuz, Therese não sei que te diga infante ajeito de si, de accommodar o dir. morrendo.

Padre Mathias

Deixae-vos por as almas sanctas.

Anna-Lucas

Estas a chorar, Therese!... e sim? dir. padre, também tem cara de quem está tris-
te! que aconteceu? morreu a Luiza?

Padre Mathias à parte.

Annola - e não pequena - affanosa o dir. se assim fosse. dir. se a achasse em es-
tado de graça, que a levasse para si... (Para Anna-Lucas). Não foi nada, reco-
ma-se para os de dentro, que eu já vou. (Abando para o fundo.) Oh! mas ali vem tan-
ta gente!

Therese affirmando-se.

É lá mesmo com elles o padre Perissinho! fugiamos.

Padre Mathieu

De que?

Therera

Guerra sabe....

Secção XI.

Domingo, Padre Mathieu, Therera, Padre Perissinho, ellogos, Paparigas, e Anna Lucia, que me da de cada coisa. Gonçalo Pires, que tambem saia.

Domingo

A tempo vieram que aqui está o nosso cura.

Padre Mathieu

Que me querem?

Instituto Politécnico de Lisboa

Domingo

Está me emvergonha de dizer.

Pires

Falla, falla, conta tudo, como foi.

Domingo

Estava eu ali no momento das cruzes, mas estas cachupias e rapazes todos se vieram nas-
cero sol, que hoje - como v^{co} sabe - em dia de S. João, é mais bonito que nos ou-
tros dias, mais nem molhinho, apparece e torna a escurar-se... exceto dizer mais,
que v^{co} entende-o melhor que eu. - Parece se viu quando uma das raparigas...
(apontando para uma) foi aquella...

Uma das raparigas

Fui eu Domingo, fui eu.

Domingo

E verdade, foi a Bonina, disse: acolta ac amical passou o padre Perissinho - na
ma ausencia, do padre - e me com elle uma rapariga: vamos nós ver quem
ella é, fazer vergonha ao padre, de que lava a roupa suada, e reinar com elle? - mas
tudo isto seria a gente em graça. Todas á uma: vamos lá. - E logo por ali abaixo

Tiradque tirava, sempre ás corridas, atravessavamos os campos da Viuva para lhe irmos
 adiante; e mal nos avistávamos, aqui a mãe, não se parou, e ficou embacado, assim, que
 deu com ellest em nós, e a mulher fuge! — Alguém d'estes rapazes atira d'ella salti-
 llo-aparito, até se deagarrar, sempre lhe pedirão betas a arba; mas já muito para
 além das fronteiras. O pobre cachoplo começou de chorar, e confessou que aquillo era
 reverendo a levava fustada de casa da mãe! e quem havia de ser ella? a Luiza
 da tia Theresia, que ali está presente! — Ora veja, por que o demônio do espirito lhe
 havia de dar! e de que vivia eu me-livrei!

Theresia

E que é d'ello?

Primitivo

La ficou deitada no chão, por mais que a gosto fôr, para que visse, mas quiz a aristó-
 ta deipernos tres cachoplos ao pé d'ella de quando. (Theresia sac.) Assim, sim, padre.
 Curar, veja como isto hade ser; mas aqui lhe tiraremos; prantos d'estes, que fustão mo-
 cos de casa das mães não os queiramos ca na freguezia... de um não mandas o
 contrario.

Theresia

Nada, nada, com elle la para longe.

Padre Venissimo chegando-se ao coro e a meia voz.

Salei-me, padre Mathias; dizei-lhes que me deipernem, certo vos obedecerão. Todos nós
 somos filhos do peccado.

Padre Mathias

Indigno Sacerdote, veni alma, mea consuecencia! hypocrita vel e seductor, que assim
 abusais da cega credulidade d'esto povo místico e pensais illudir do mesmo modo a
 nossa sancta Madre Igreja: a quem roubaste esse nobre e apostolico, que ella só dá aos
 sinceros servidores de Deus vivo! Já pensabais toda a gravidade de la em esperando
 delicto? Não accio esse povo atemorizado chamando virguezia? e não vedes no futuro
 o clero que deshonraeis voltando as costas com desprezo, e indignação? e não vedes esta
 mãe e colonzella desgraçada pedindo ao céu um castigo tremendo sobre o nefando au-

stor de suas lagrymas? E quem d'ora em diante deixará de ouvir o nome de padre Verissimo sem o mesmo horror, que se sente, quando se ouve um nome de mal dizeo? - He do isto ainda... - mas o inferno, homem, o inferno? ai de vós se...

Voze

Enforquesmo-lo não n'aquelle casvalho?

Padre Verissimo como acima

Tractais-me com demasiado rigor, todos somos peccadores; não sabeis de que é capar o povo em furia? curi-o. - Valei-me, pelo nosso habito.

Padre Mathews para o povo.

Não, filhos; aquietai-vos, não se emenda um peccado com outro: se elle offendeu o Ceu e a terra, deixai a justia a Deus e seu castigo; não manchais as vossas mãos no sangue do Sacerdote, que ainda que seja criminoso sempre é Sacerdote.

Voze

Que agradeça ao Snr. padre Cura o não ser aqui esganado.

Padre Mathews entrando para casa e benzendo-se.

Meu Deus, meu Deus, para que eu estava ainda retardado!

Scena XI.

N ditos menos Padre Mathews.

Joncals Pires

Eu sou mais velho, raparei, tomrei o meu conselho; ide á Villa da Feira entrega-lo ao Ouvidor para que o mande para o Porto ao Snr. reverendo Bispo, e elle-la o ensinara.

Voze

Esta dito. E' como canta; senha d'ahi co'nosco, só furta mulheres?

Padre Verissimo energicamente

Sabeis vós o que fazeis? qual é o que se atreve a prender-me, prondo mãos violentas no Sacerdote de Jesus-Christo? a mim que não posso dar-me á prisão, se não a um meirinho Ecclesiastico de capra e volta; e mesmo assim corre o alem do Prelado? - Que me d'entre vós é meirinho?

Vozes

Nenhuma, nenhuma.

Padre Veríssimo

Qual é da ordem?

Vozes

Não temos ordem e' ne' cidade, não a temos.

Vozes

Qual maisinho, qual ordem? deus? paiz? foi apastado com a boca no barril...
não se precisa d'outra ordem.

Padre Veríssimo com desribaraso.

A' fe que me deixaeis, ou vos excomungo a todos.

Vozes

Instituto Politécnico de Lisboa

Deixae-o, que se mal-excomunga, terá nos de ir ao Sr. Papa a Roma.

Outras Vozes

Qual excomunga, nem meio excomunga; um clérigo libertino não tem poder
para excomungar. -- e Nada, nada, não ha de ir d'aqui, de não...

Padre Veríssimo

Escola Superior de Teatro e Cinema

Se não que? (Levanta a mão como para os excomungar) Excomunen... (O pro-
prio foge aborrido.)

Vozes

Ph! ah! tenha mais, Sr. padre; não bole isto para cá... Vá-se... vá-se com todos
os diabos.

Outras Vozes

E que não torne cá a apparecer. (Padre Veríssimo vai-se.)

Gonzalo Pires

Sempre as vezes o povo se deixa bem enganar! -- São bem tolos, como eu, que
o digo.

Cena XII.

Os ditos menes Padre Veríssimo.

Domingos

O homem tem ventas!

Vozes

Quem lhe deu as Ventas melhor se dê a qualquer dos que aqui temos.

Domingos à porta do Cura

Oh sim, padre cura? o homem já se.

Acto XIII.

Os ditos e Padre Mathieu

Padre Mathieu

Pois deixaste-o is? já melhor assim. Estás a ver que não fica lá sem castigo: ce-
do ou tarde... quem lhe foga, ca não saia de lá. (Expondo para o Cura)

Inst. Domingos Técnico de Lisboa

Quiz-nos excomungar a todos!

Padre Mathieu

O que elle quizer: bem excomungado está elle. - Ora ide-vos embora, ide e
ponde alli os officos, fithas; pedi a Deus que nos dê sempre juizo, e a todos nos
deixando de inimigos tentadores, que se principio de perder-vos neste mundo e no
outro. - Não deis ouvidos (eu vos rogo de mãos postas) a seductores, quer sejam
clerigos, quer seculares, porque não se lhes depois de chorar, e de arrependes-
nos já sem remedio. - e deixei a benção do Senhor seja convusco. (Vão a recolher-se)

Domingos impedindo-o

Primeira gualdriencia as nossas ventas. - Ora aquella a mulher que ^{foi} tanto ga-
bava, e que nos baa m-gueria impingir: estava rica; sempre vinha a ter umas
mulheres. Daquelle laia ha poucas.

Padre Mathieu

O gente de carad, não se enaçoq. - É isto que me parecia para a minha moça en-
gani-me. Paciencia - o mal é d'ella que ofez.

Domingos a minha voz

Sim, tinha mais a mais outra cachopa, que me ajustava melhor; não tem espi-

tão, não se deixou embalar do padre Veníssimo: se V.^{m.} não disse... então é que eu dizia que era o rei dos Curas...

Padre Mathieu

Dize-la, homem; se eu poder... Quem é ella?

Domingos

Aquella velhaca da Luiza fez-me esta desfeita; queria eu pagar-lhe na mesma moeda... se V.^{m.} me deixasse saber o nome da sua Joanninha...

Padre Mathieu

Não te lembras hoje d'isso, sac rezar, para que Deus perdoe aquelles dois desgraçados d'inda agora. Fallaremos n'outra vez; fallaremos.

Domingos

Mas eu queria desforrar-me aqui mesmo, diante d'estes rapazes e raparigas. — O meu fado-me isto, que eu prometto ir para casa rezar todo o dia pelos antigos.

Padre Mathieu

Su pai e mãe... contentes?

Domingos

Ja uma vez fallei n'isto a meu pai, e elle disse-me: que se não estivesse o casamento tratado com a Luiza, que não se importava; mas eu os chamo. — Olá sr.^{te} pai e minha sr.^a mãe? palanra. (Chegam-se os dois.) V.^{m.} são contentes que eu me case com a Joanninha do nosso Curá?

João e Maria

Ella é muito boa rapariguinha, honesta, temendo a Deus... — Se é tua vontade e do sr.^{te} reverendo...

Domingos batendo as palmas e saltando.

Si! que arreberto aqui de goito! — chame-a cá fora, chame, faça a neta.

Padre Mathieu

Oh Joanninha! minha filha?

Joanna dentro

Sr.^{te}.

Padre Mathew

Anda cá. (Joanna sai) Tu queres casar com o Domingos?

Scena XIV. e ultima.

Os ditos e Joanna

Joanna

Eu quero... quero estar sempre na tua companhia.

Padre Mathew

Neste caso... deixa-te estar: mas eu estou velho, filha, posso fallar.

Domingos

Tu não vês, tola, que ficas aqui, perto: que vês o nêgo. Cusa a toda a hora e a todo o instante?

Padre Mathew

Isso é verdade: mas se não queres...

Joanna

Pois cá... eu... quero, sim, derr.

Uma voz

Que diabo de negocios seráo aquelles? agerito não posso ir lá!

Domingos

Alguns amigos e rapaziqas que aqui estão, toia a dançar e cantar, que hoje para mim é dia grande!

Padre Mathew

Fallha-mos Deus! mas praziamos bem estas festas, depois do que houve...

Domingos

Quem fez a cama que se deito n'ella: não tenho mais nada com isto. (Fogando na mão de Joanna.)... A minha mulher vai ser esta, está isso arranjado.

Fizes

Pois a conversa era tam pela boca, hehehe!

Outras vozes

Fizem os miúdos?

Pisao.

Outras

E viva o nosso padre Cura?

Outras

Viva tambem o nosso padre-Cura que é capaz. (Os rapazes d'um lado: do outro as raparigas: dão as mãos: avançaõ ao centro e recuão. — No fim de cada canção traspadaõ uns pelos outros e mudão se as alas. — Em quanto dura o fetejo a Cura, Gonçalo Pires, Angelita, e Chuma Pires: conversão entre si. — Um dos homens toca rebeca outro viola.)

Uma das raparigas canta estylo chamado a stula.

A Senhora do Pilar

Tem o seu Pilar de vidro,

Que lhe deu um marinhoiro,

Que se viu no mar perdido.

Um das raparigas o mesmo estylo.

Eu hei de ir ao Ceu, hei de ir,

Que a Senhora ja me disse,

Estava no seu altar,

Uhou para mim e não se.

Padre Mathews levantando a mão.

Basta. Passes a cuidar do casamento.

Fim do terceiro e ultimo Acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema